

Tradução e confiabilidade do Cuestionário de Conocimiento Procedimental en Voleibol para a língua portuguesa

Cross-cultural adaptation and internal consistency of the Procedural Knowledge Questionnaire in Volleyball for the portuguese language

MARANHÃO JFS, FORTES LS, PAES PP, BATISTA GR. Tradução e confiabilidade do Cuestionário de Conocimiento Procedimental en Voleibol para a língua portuguesa. R. bras. Ci. e Mov 2019;27(2):73-82.

José F. Soares Maranhão¹
Leonardo de S. Fortes¹
Pedro Pinheiro Paes²
Gilmário Ricarte Batista¹

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo realizar a tradução do *Cuestionario de Conocimiento Procedimental en Voleibol* para a língua portuguesa corrente no Brasil. Para tradução do questionário, foi empregada a técnica de tradução e retro tradução por dois tradutores distintos. As etapas seguintes de equivalência semântica, conceitual e idiomática foram realizadas por um total de seis especialistas no voleibol, dentre eles quatro brasileiros, um venezuelano (instrutor da FIVB) e um uruguaio (presidente da Associação Uruguaia de Voleibol). Posteriormente para se verificar o grau de compreensão da população alvo e consistência interna do questionário, o mesmo foi aplicado a 31 atletas de voleibol com idade de 12 a 15 anos, de ambos os sexos, de um clube local que participa de competições regionais e/ou nacionais. Utilizou-se o SPSS versão 24.0 para realizar as medidas descritivas e estimar o coeficiente de alfa de Cronbach para verificar a consistência interna do instrumento. Como resultado do estudo, foi realizada a efetuação da tradução do instrumento para língua portuguesa, a qual não foi realizada grandes modificações com relação ao questionário, apenas a adição de alguns termos ou palavras para melhorar o entendimento do mesmo e, sobre a avaliação da consistência interna do instrumento, foi obtido o valor de alfa de Cronbach de 0.72, tornando-o aceitável segundo a literatura especializada. Conclui-se que o instrumento foi traduzido e possui valor de consistência interna aceitável, porém, faz-se necessário que outros estudos sejam conduzidos para realizar a validação por completo do presente instrumento.

Palavras-chave: Tradução; Comparação transcultural; Semântica; Voleibol.

ABSTRACT: The present study aimed to translate the Questionnaire of Procedural Knowledge in Volleyball for the Portuguese language current in Brazil. For translation of the questionnaire, the technique of translation and back translation was used by two different translators. The following stages of semantic, conceptual and idiomatic equivalence were performed by a total of six volleyball specialists, including four Brazilians, one Venezuelan (FIVB instructor) and one Uruguayan (president of the Uruguayan Volleyball Association). Subsequently, to verify the degree of comprehension of the target population and the internal consistency of the questionnaire, the same was applied to 31 volleyball players aged 12 to 15 years, of both sexes, of a local club that participates in regional competitions and / or national. SPSS version 24.0 was used to perform the descriptive measures and to estimate the Cronbach's alpha coefficient to verify the internal consistency of the instrument. As a result of the study, the translation of the Portuguese language instrument was carried out, which did not make any major changes in relation to the questionnaire, only the addition of some terms or words to improve the understanding of the instrument, and on the evaluation of internal consistency of the instrument, the Cronbach's alpha value of 0.72 was obtained, making it acceptable according to the specialized literature. It is concluded that the instrument has been translated and has an acceptable internal consistency value, however, it is necessary that other studies be conducted to carry out the complete validation of this instrument.

Key Words: Translation; Cross-cultural comparison; Semantics; Volleyball.

¹Universidade Federal da Paraíba
²Universidade Federal de Pernambuco

Introdução

A dinâmica do jogo esportivo coletivo exige constantemente dos atletas um grande refinamento da percepção das ações motoras, sobretudo devido a sua imprevisibilidade¹ e existência de associação entre as ações que ocorrem durante o jogo². Nesse sentido, o tempo de prática pode contribuir diretamente no sucesso do atleta, promovendo aumento no conhecimento de forma declarativa e processual³, sendo o primeiro relacionado ao saber o que fazer e o segundo ao saber como fazer^{4,5}.

Especificamente no voleibol, o atleta precisa ter em mente a solução imediata, ou seja, uma tomada de decisão⁶ para largar ou atacar⁷ e, ao escolher por atacar, que seria “o que fazer”, ele também é obrigado a definir como executar essa ação (qual ponto da quadra deve ser direcionada a bola e em qual velocidade, ou se pretende direcionar a bola no bloqueio adversário para obter o ponto), que pode ser entendido em “como fazer”, tendo como referência o espaço preenchido pelo bloqueio adversário em sua frente, que seria o “quando fazer”⁸.

No Brasil, ainda é baixa quantidade de instrumentos em forma de questionário validados para avaliação do conhecimento tático processual, e os que existem são de outros esportes de invasão, como futsal e basquetebol^{9,10}, tornando eminente a necessidade da criação de instrumentos validados para modalidades de esportes de rede, como o voleibol. Em outros países, este contexto já é abordado¹¹⁻¹⁵. Na tentativa de reduzir esta inespecificidade, a forma que alguns pesquisadores encontraram foi de traduzir instrumentos que já estão disponíveis em outras línguas, sem se ter a necessidade de criar novos instrumentos. Todavia, apesar da tradução de instrumentos ser uma boa estratégia, é óbvio que este processo deve observar critérios rígidos, pois a tradução do questionário é tão importante quanto a construção de um novo instrumento¹⁶. O procedimento tradução de instrumento produzido em outros contextos linguísticos e socioculturais é constituído pelas fases de avaliação da equivalência semântica, equivalência conceitual, equivalência cultural, equivalência idiomática, equivalência operacional e equivalência de mensuração¹⁶⁻¹⁸.

O *Cuestionario de Conocimiento Procedimental en Voleibol (CCPV)*¹⁹ é um instrumento, originado na língua espanhola, validado¹⁴, composto por 24 perguntas e que possui dois domínios, *pensar* e *compreender*, que avalia o conhecimento processual de jovens com idade de 13 a 15 anos que praticam a modalidade do voleibol, sendo criado com objetivo de mensurar o conhecimento processual de atletas com diferentes níveis de experiência na modalidade, contribuindo assim em pesquisas nessa área²⁰⁻²³.

Como observado, este instrumento é de fácil e ampla aplicabilidade no voleibol e pode auxiliar treinadores de equipes de formação, mas antes disso, ele necessita ser traduzido e utilizado com atletas brasileiros, tornando imprescindível a realização do processo de tradução do questionário CCPV para esta população. Dessa forma, o presente estudo objetivou realizar a tradução do *Cuestionario de Conocimiento Procedimental en Voleibol* para a língua portuguesa e verificar a consistência interna do instrumento traduzido, no intuito de aprová-lo para ser aplicado em língua portuguesa.

Materiais e métodos

Tradução

A tradução de instrumento é objeto deste trabalho e teve como finalidade traduzir para a língua portuguesa, processo este dividido nas seguintes e consequentes etapas: i) tradução, ii) retrotradução, iii) equivalência semântica, conceitual e idiomática por especialistas e por último, iv) verificação da compreensão do instrumento por uma amostra da população alvo.

Participantes e Etapas

O processo de tradução foi feito por quatro participantes: Duas brasileiras, uma com conhecimento na área da

pesquisa (T1) e outra que não possuía conhecimento na área da pesquisa (T2); um colombiano profissional de educação física com conhecimento na área da pesquisa (T3) e um mexicano sem conhecimento na área da pesquisa (T4), todos fluentes em ambas as línguas.

Na etapa de retrotradução da versão 1, houve participação de 3 tradutores, estando uma colombiana que não possuía conhecimento na área da pesquisa (RT1), uma brasileira com conhecimento na área da pesquisa (RT2) e uma chilena com conhecimento na área da pesquisa (RT3), todas fluentes em ambas as línguas.

Para as etapas de equivalência semântica, conceitual e idiomática, participaram sete especialistas, dentre eles: um treinador avançado/nível III pela CBV, ex-assistente técnico da seleção brasileira feminina sub-16 (E1); um treinador avançado/nível III pela CBV, campeão brasileiro escolar (E2); o presidente da Associação Uruguaia de Voleibol de e ex-coordenador das seleções nacionais (E3); o diretor Técnico das seleções venezuelanas de vôlei de praia, coordenador técnico da Federação Venezuelana de Voleibol e instrutor da FIVB (E4); um pesquisador da área do voleibol no Brasil (E5); um treinador avançado/ nível III pela CBV (E6) e mais um tradutor (E7).

Para a verificação da compreensão do instrumento pela população alvo, o mesmo foi aplicado a um grupo de trinta e um atletas de ambos os sexos, de um clube local, sendo 20 meninas com idade de $13,7 \pm 1,0$ anos e 11 meninos com $14,3 \pm 0,7$ anos.

Delineamento Metodológico

A tradução do CCPV¹⁴ para atletas no Brasil seguiu uma metodologia adaptada, seguindo um consenso de propostas para o processo de tradução¹⁶⁻¹⁸.

Foi realizada a tradução do instrumento original em espanhol para a língua portuguesa por T1 e T2 de forma distinta e solicitado que T3 e T4 realizassem um consenso entre as traduções, criando assim a primeira versão documental (V1). Em seguida, RT1 e RT2 realizaram a retrotradução da V1 de forma distinta, entregando suas traduções a RT3 que realizou um consenso entre as retrotraduções e após isso, comparou a V1 com o construto original para verificar a concordância entre os mesmos.

Dando sequência ao processo, foi solicitado que três especialistas E1, E2 e E7 verificassem a equivalência semântica, conceitual e idiomática do instrumento, observando a correspondência da V1 com a adequabilidade dos termos com a cultura brasileira e que realizassem colaborações para melhorar a compreensão do que estava escrito. Ao final, após sugestões e modificações realizadas, foi criada a segunda versão em português do CCPV (V2).

Na etapa seguinte, dois especialistas (E3 e E4) compararam se cada item da V2 estava de acordo com o questionário original e que os mesmos respondessem ao seguinte questionamento: “Você entendeu o que foi perguntado?”. A resposta foi dada em escala likert numérica, com valor de 0 a 5: 0 (não entendi nada), 1 (entendi um pouco); 2 (entendi mais ou menos); 3 (entendi quase tudo, porém tive algumas dúvidas); 4 (entendi quase tudo); 5 (entendi perfeitamente e não possuo nenhuma dúvida)²⁴. Concomitantemente dois especialistas (E5 e E6) foram requisitados para que respondessem ao mesmo questionamento, a partir da mesma escala numérica e, para os avaliadores da V2 foi solicitado que apontassem sugestões para melhorar o entendimento dos itens do questionário. Após consenso entre as sugestões foi criada a terceira versão em português do CCPV (V3).

A etapa final teve como objetivo verificar a clareza do questionário e estimar a consistência interna do instrumento, através da aplicação do instrumento para um grupo de atletas que foram informados quanto ao conteúdo abordado e instrumentos utilizados, sendo solicitado o consentimento de seus responsáveis através de documento específico e individual. Foram selecionados de forma intencional 31 atletas, dos sexos feminino e masculino, com idade de $13,9 \pm 0,94$ anos, participantes de um clube com participação em campeonatos em nível nacional, para que respondessem o questionário, levando em consideração a mesma escala likert de compreensão que foi solicitado aos

especialistas na etapa anterior. Sendo criada assim, a quarta versão e final em português do CCPV (V4).

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil, sob o protocolo CAAE: 68674417.3.0000.5188, segundo os termos da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde de estudos com seres humanos. O delineamento de todo o desenho experimental está representado na figura 1.

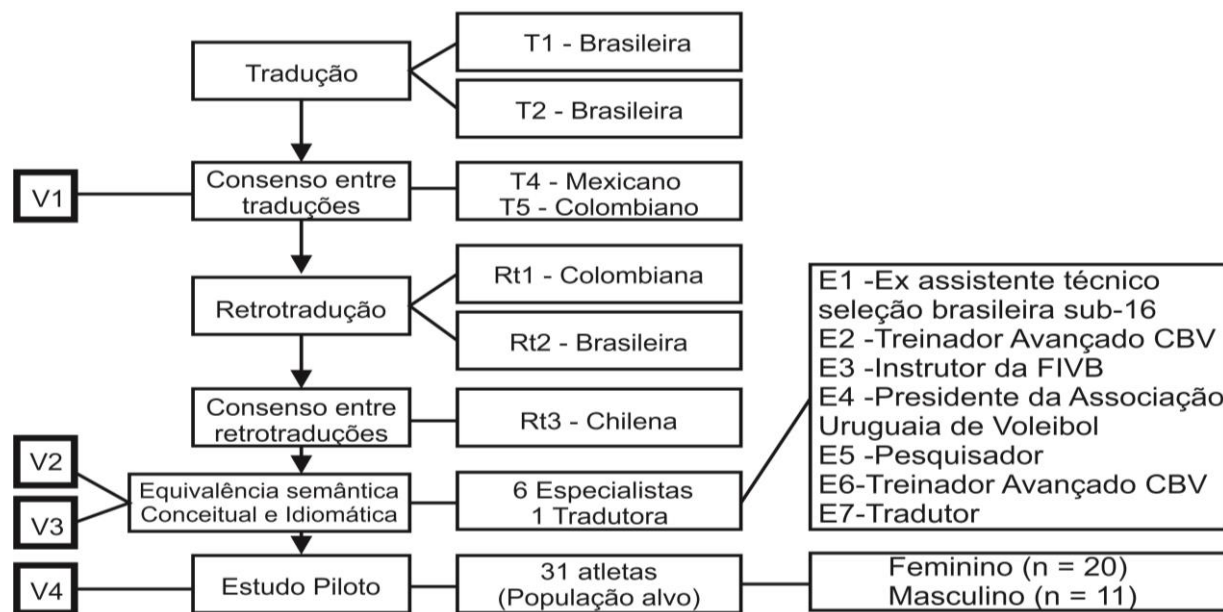


Figura 1. Fluxograma das etapas do processo de tradução do CCPV.

T = Tradutor; Rt = retro tradutor; FIVB = Federação Internacional de Voleibol; CBV = Confederação Brasileira de Voleibol; V = Versões traduzidas em português.

Análise de dados

O desenvolvimento das análises foi feito através de variáveis descritivas (média, desvio-padrão, mínimo, máximo e porcentagem) e para estimar a consistência interna e a confiabilidade do instrumento foi usado o coeficiente alfa de Cronbach. Todas as análises estatísticas utilizaram o programa SPSS versão 24.0.

Resultados

Tradução

Não foram realizadas grandes modificações com relação aos itens durante o processo de tradução do instrumento, como pode ser notado no Quadro 1. Apenas a adição de palavras e termos para que se melhorasse o entendimento dos itens do questionário. A maior modificação feita, foi no enunciado do item 22, em que o termo *ataque que vem pela posição 2 da sua quadra* foi substituído por *ataque que vem pela posição 4 da quadra adversário*, pois houve grande confusão com o primeiro termo adotado, com isso a modificação realizada não alterou o significado da questão. No mais, não foram feitas outras modificações que alterassem o sentido das questões e/ou alternativas.

Quadro 1. Modificações realizadas pelos especialistas entre a primeira versão traduzida até a versão final do CCPV traduzido para a língua portuguesa.

Item	Local	Versão traduzida	Versão final
		A seguir, apresentamos uma série de questões com as quais estamos avaliando o nível de conhecimento geral sobre o voleibol que os jogadores têm na categoria Sub-15.	A seguir, apresentamos uma série de questões com as quais estamos avaliando o nível de conhecimento geral sobre voleibol que os jogadores têm na categoria Sub-16 .
1	Aa	Jogar a bola nas quinas traseiras da quadra do adversário;	Jogar a bola nas extremidades traseiras da quadra do adversário.
1	Ab	Passar a bola;	Passar a bola para a quadra adversária ;
3	Aa	No passador que está na 1;	No passador que está na posição 1 ;
3	Ab	No passador que está na 5;	No passador que está na posição 5 ;
4	Ab	Gira o corpo em direção à posição 5 da quadra adversária e sobe um pouco	Gira o corpo em direção à posição 5 da quadra adversária e se desloca um pouco pra frente ;
4	Ac	Gira o corpo em direção à posição 5 da quadra adversária e desce;	Gira o corpo em direção à posição 5 da quadra adversária e se desloca para trás ;
4	Ad	Gira o corpo em direção à posição 1 da quadra adversária e sobe;	Gira o corpo em direção à posição 1 da quadra adversária e desloca pra frente ;
5	Aa	Quando o atacante da 2 fosse canhoto;	Quando o atacante da posição 2 fosse canhoto;
6	Ac	Levantar mais colado na rede	Levantar mais próximo da rede;
6	Ad	Levantar mais descolado da rede;	Levantar mais afastado da rede;
8	Ad	Jogar a bola muito distante da rede, já que na posição 4 é muito provável que chegue o bloqueio duplo da equipe adversária	Jogar a bola muito afastada da rede, já que na posição 4 é muito provável que chegue o bloqueio duplo da equipe adversária;
9	Pe	O seu time faz um passe muito ruim e o levantador não consegue chegar, e você, que está na 2, tem que levantar. Para onde você levantaria?;	O seu time faz um passe muito ruim e o levantador não consegue chegar, e você, que está na posição 2 , tem que levantar. Para onde você levantaria?;
9	Ab	Para o outro atacante da frente, que está na 4;	Para o outro atacante da frente, que está na posição 4 ;
9	Ac	Para o levantador, que está entrando pela 3;	Para o levantador, que está entrando pela posição 3 ;
10	Pe	Você ataca várias vezes pela 4 e nota que o jogador da frente da equipe adversária, e que não está no bloqueio, sempre sai da rede e vai para a 5, para defender a diagonal. Qual você considera ser uma boa opção de ataque?;	Você ataca várias vezes pela posição 4 e nota que o jogador da frente da equipe adversária, que não está bloqueando , sempre sai da rede e desce em direção à posição 5 , para defender a diagonal. Qual você considera ser uma boa opção de ataque?;
11	Aa	Atacar contra o bloqueio para que a bola seja rebatida para fora ou largar atrás do bloqueio;	Atacar contra o bloqueio para que a bola seja desviada para fora ou largar atrás do bloqueio;
16	Pe	Durante uma partida, o levantador do seu time recebe uma bola ruim e tem que jogar a bola a partir da posição 1. Se você vai atacar, o que deveria fazer nessa situação?;	Durante uma partida, o levantador do seu time recebe uma bola ruim e tem que levantar a bola a partir da posição 1. Se você vai atacar, o que deveria fazer nessa situação?;
16	Ad	Continuar a entrar como você vinha fazendo até esse momento, tendo o levantador que se adaptar a essa nova situação;	Continuar a passada do ataque como você vinha fazendo até esse momento, tendo o levantador que se adaptar a essa nova situação;
17	Pe	Diante de um bloqueio duplo mal feito, em que os	Diante de um bloqueio duplo mal formado ,

		dois bloqueadores deixam um espaço vazio entre eles, para onde você atacaria?	em que os dois bloqueadores deixam um espaço vazio entre eles, para onde você atacaria?
17	Ab	Sempre sobre o bloqueador do meio, já que ele não chegou a juntar corretamente.	Sempre sobre o bloqueador do meio, já que o mesmo não fechou corretamente.
20	Ac	Conseguir o bloqueio da jogada bloqueando a bola antes que ela atravesse a rede;	Realizar o bloqueio da jogada, bloqueando a bola antes que ela atravesse a rede;
22	Pe	Você está na defesa (posições do fundo da quadra) e, diante de um ataque que vem pela 2 da sua quadra, você percebe que os seus companheiros que estão no bloqueio deixam um espaço entre eles, por onde o atacante pode bater de forma clara. O que você faria?;	Você está na defesa (posições do fundo da quadra) e, diante de um ataque que vem pela posição 4 da quadra adversária , você percebe que os seus companheiros que estão no bloqueio deixam um espaço entre eles, por onde o atacante pode bater de forma clara. O que você faria?;
24	Pe	Você vai fazer o último toque do seu time e seu objetivo é jogar a bola de forma precisa a uma área concreta da quadra adversária. Como você o faria?;	Você vai fazer o último toque do seu time e seu objetivo é jogar a bola de forma precisa a uma determinada área da quadra adversária. Como você o faria?;
24	Ac	Com um ataque, forçosamente;	Com um ataque, bastante forte ;

Pe = Pergunta; Aa = Alternativa A; Ab = Alternativa B; ; Ac = Alternativa C; Ad = Alternativa D.

Compreensão verbal

Para a população alvo as questões demonstraram ser de fácil compreensão, como é demonstrado na Tabela 1, que mostra em porcentagem de entendimento obtido através da escala de compreensão. Sendo assim, é possível observar que em 16 dos 24 itens obtiveram valores maiores que 70% de entendimento perfeito, ou seja, com escore 5 (entendi perfeitamente e não possuo dúvidas), mostrando assim que os itens foram bem assimilados em sua compreensão e unindo-se com o escore 4 (entendi quase tudo), os valores ultrapassam 70% de boa compreensão do instrumento em todos os itens com exceção de um, o item 19.

Tabela 1. Porcentagem de entendimento obtido a partir da população alvo através da aplicação da escala de compreensão.

Item	Grau de compreensão					
	0	1	2	3	4	5
1			6,5		12,9	80,6
2		3,2	12,9	6,5	25,8	51,6
3				19,4	22,6	58,1
4		3,2	9,7	9,7	25,8	51,6
5	3,2	3,2	12,9	6,5	19,4	54,8
6		3,2		6,5	9,7	80,6
7	3,2		3,2	3,2	16,1	74,2
8		3,2			25,8	71,0
9			3,2		19,4	77,4
10	3,2			3,2	19,4	74,2
11				9,7	12,9	77,4
12				3,2	9,7	87,1
13			3,2	6,5	16,1	74,2
14			3,2		16,1	80,6

15				3,2	9,7	87,1
16	3,2	6,5	3,2	9,7	35,5	41,9
17				3,2	12,9	83,9
18			3,2	6,5	19,4	71,0
19		9,7	16,1	9,7	32,3	32,3
20				6,5	35,5	58,1
21			3,2	3,2	32,3	61,3
22			3,2	6,5	9,7	80,6
23				6,5	3,2	90,3
24			6,5	9,7	12,9	71,0

Item 0= não entendi nada; 1= entendi um pouco; 2= entendi mais ou menos; 3= entendi quase tudo, porém tive algumas dúvidas; 4= entendi quase tudo; 5= entendi perfeitamente e não possuo nenhuma dúvida.

Consistência Interna

O instrumento apresentou o valor do coeficiente de alfa de Cronbach satisfatório com valor superior a 0,7 conforme constatado na Tabela 2. Enquanto que os domínios *compreender e pensar*, tiveram valores de 0,52 e 0,54, respectivamente.

Tabela 2. Valores da média, desvio padrão, consistência interna (alfa de Cronbach) e consistência interna se o item foi excluído, obtidos a partir da escala numérica de compreensão do CCPV versão em português.

Item	População alvo	
	αC	αC se excluído
1		0,71
2		0,67
3		0,72
4		0,73
5		0,67
6		0,71
7		0,71
8		0,68
9		0,70
10		0,72
11		0,70
12		0,72
13		0,71
14		0,71
15		0,70
16		0,74
17		0,71
18		0,71
19		0,68
20		0,71
21		0,71
22		0,71
23		0,71
24	0,72	0,71

αC = consistência interna (alfa de cronbach); αC se excluído= Alfa de Cronbach se o item for excluído.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo realizar tradução do CCPV para a língua portuguesa corrente no Brasil e assim, disponibilizando um instrumento que avaliará o conhecimento processual de jovens atletas de 12 a 15 anos do voleibol que já participam de competições regionais e nacionais em contextos e níveis de discernimento distintos.

Não existe na atualidade, à luz do conhecimento dos autores desta investigação, uma sugestão efetiva de uma metodologia adequada para se proceder traduções na área do conhecimento processual esportivo. Porém existem variados métodos de se realizar o desenvolvimento da tradução, podendo esses métodos serem de uma singela tradução de um instrumento pelos próprios investigadores da pesquisa, até processos mais detalhados que foram utilizados por alguns estudos²⁵⁻²⁷.

Os resultados obtidos nesse estudo comprovam que satisfatoriamente o CCPV foi devidamente traduzido para a população de jovens atletas de voleibol do Brasil, em que no processo foi realizado a criação de 3 versões do questionário, no qual participaram especialistas da área do voleibol e população-alvo da modalidade, até se atingir a versão final do instrumento.

Beaton *et al.*¹⁷ cita a importância de se realizar a análise das propriedades psicométricas do questionário traduzido após ser efetuado o processo de tradução por completo. Comprovando essa importância, o presente estudo ainda apresentou resultado satisfatório para a consistência interna do instrumento, apresentando o valor de 0,72 para o alfa de Cronbach, tornando-o aceitável por apresentar valor maior que 0,70²⁸. Também é importante observar que o resultado foi dentro da faixa 0,70 - 0,79 de alfa de Cronbach obtido no primeiro estudo a qual houve a criação do questionário original¹⁹, demonstrando assim a fidedignidade do instrumento pela avaliação da consistência interna de todo questionário.

A presente investigação teve como resultado, que não foi preciso à exclusão de itens do instrumento e as modificações as quais foram realizadas em relação ao documento original são justificáveis pelo fato de terem sido feitas para se melhorar o entendimento dos itens do questionário. O que é notório ao ver que todos os itens, quando somados os escores 4 e 5 da escala de compreensão, ultrapassaram 70% de compreensão da amostra, com exceção do item 19, que obteve valor abaixo, porém o mesmo não foi retirado do instrumento, pois não haveria alteração significativa da consistência interna caso o item fosse excluído.

Portanto, o presente estudo foi limitado a relatar o processo de tradução e avaliação da consistência interna do CCPV versão português, vigente no Brasil, porém o questionário ainda não está validado para sua aplicação, tornando ainda necessário à sua equivalência de mensuração e validação. Posteriormente a essa comprovação, o *Questionário de Conhecimento Processual no Voleibol* (QCPV) versão em português poderá ser considerado habilitado para ser utilizado em estudos com jovens brasileiros de 12 a 15 anos praticantes de voleibol que já tenham experiência prévia em competições regionais e/ou nacionais.

Conclusões

Conclui-se que o presente estudo possibilitou realizar a tradução do *Cuestionario de Conocimiento Procedimental en Voleibol* (CCPV) para língua portuguesa corrente no Brasil, identificando que não houve grandes modificações de grande magnitude com relação ao questionário original, realizando assim a tradução segundo as equivalências semânticas, idiomáticas e conceituais.

No que se refere à consistência interna do instrumento, constata-se que a mesma consistência interna do CCPV se apresentou apropriada e com um valor de alfa de Cronbach aceitável. Sugere-se a realização do processo de validação do instrumento em estudos futuros, a fim de que se possa utilizar o CCPV adaptado para a língua portuguesa no Brasil em pesquisas que melhorem os estudos acerca do conhecimento processual dentro do voleibol.

Referências

1. Araújo D, Hristovski R, Seifert L, Carvalho J, Davids K. Ecological cognition: expert decision-making behaviour in sport. *Int Rev Sport Exerc Psychol.* 2017; 1-25.
2. Costa GT, Barbosa RV, Freire AB, Castro HO, Ceccato JS, Campos MH, *et al.* Análise de jogo no voleibol feminino de formação : análise da associação entre os procedimentos de jogo. *Rev Bras Ciên Mov.* 2016; 24(4): 63-74.
3. Gil A, Moreno MP, Moreno A, García-González L, Claver F, Vilar FD. Analysis of relation between the amount of training and cognitive expertise. A study of young volleyball players. *J Strength Cond Res.* 2013; 27(3): 698-702.
4. Greco P. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. *Rev Bras Educ Fís Esporte.* 2006; 20(Supl. 5): 210-212.
5. Greco PJ. Conhecimento técnico-tático: o modelo pendular do comportamento e da ação tática nos esportes coletivos. *Rev Bras Psicol Esporte.* 2006; 107-129.
6. Castro HO, Costa GCT, Praça GM, Campbell CSG, Greco PJ. Análise das fixações visuais e tomada de decisão de atletas de voleibol das categorias infante e juvenil. *Rev bras Ciên Mov.* 2017; 25(1): 51-59.
7. Valladares N, García-Tormo JV, Joao PV. Analysis of variables affecting performance in senior female volleyball World Championship 2014. *Int J Perform Anal Sport.* 2016; 16(1): 401-410.
8. Matias CJ, Greco PJ. Cognição & ação nos jogos esportivos coletivos. *Cien Cogn.* 2010; 15(1): 252-271.
9. Castro HO, Morales JCP, Aburachid LMC, Greco PJ. Teste de conhecimento tático processual 3x3 com os pés : alternativa para a orientação esportiva. *Rev Bras Educ Fís Esporte.* 2015; 29(4): 621-629.
10. Greco PJ, Aburachid LMC, Perez Morales JC, Silva SR. Evidência de validade do teste de conhecimento tático processual para orientação esportiva - TCTP: OE. *Rev Bras Educ Fís Esporte.* 2015; 29(2): 313-324.
11. Elferink-Gemser MT, Visscher C, Richart H, Lemmink KAPM. Development of the tactical skills inventory for sports. *Percept Mot Skills.* 2004; 99(3 Pt1): 883-895.
12. French KE, Thomas JR. The relation of knowledge development to children's basketball performance. *J Sport Psychol.* 1987; 9(1): 15-32.
13. Iglesias D. Efecto de un protocolo de supervisión reflexiva sobre el conocimiento procedimental, la toma de decisiones y la ejecución, en jugadores jóvenes de baloncesto [Tese de Doutorado]. Extremadura: Departamento de Didáctica de la Expresión Musical, Plástica y Corpora dal Universidad de Extremadura; 2006.
14. Moreno A, Del Villar F, García-González L, García-Calvo T, Moreno MP. Propiedades psicométricas de un cuestionario para la evaluación del conocimiento procedimental en voleibol (CCPV). *Rev Int Cienc Deport.* 2013; 9(31): 38-47.
15. Pérez-morales JC, Greco PJ, Lopes BF, Estevão BJ, Ibáñez SJ. Development and preliminary validation of a new Procedural Tactical Knowledge Test for Basketball using 3 vs. 3 situation. *Rev Int Cienc Deport.* 2018; 14(53): 256-267.
16. Giusti E, Befi-Lopes DM. Tradução e adaptação transcultural de instrumentos estrangeiros para o Português Brasileiro (PB). *Pró-Fono R Atual Cient.* 2008; 20(3): 207-210.
17. Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine.* 2000; 25(24): 3186-3191.
18. Reichenheim ME, Moraes CL. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. *Rev Saúde Públ.* 2007; 41(4): 665-673.
19. Moreno A. El conocimiento táctico en voleibol en jugadores en etapas de formación. Madrid: CV Ciencias del Deporto; 2006; 1-80.
20. Claver F, Jiménez R, Gil-Arias A, Moreno A, Moreno MP. The Cognitive and motivation intervention program in youth female volleyball players. *J Hum Kinet.* 2017; 59(1): 55-65.
21. Romero JM, González-jurado JA, Otero- FM. Assessment of procedural knowledge in volleyball players. *J Hum Sport Exerc.* 2017; 12(3proc): S846-S856.
22. Claver F, Jiménez R, Fernández-Echeverría C, González-Silva J, Moreno MP. Conocimiento procedimental y perfil decisional de jugadores de voleibol de categoría infantil. *Ebm. Recide.* 2015; 11(Supl. 2): 181-182.
23. Claver F, Fernández-Echeverría C, Gil A, Moreno A, Moreno M. El conocimiento procedimental en jugadores de voleibol de categoría infantil. *Sport TK Rev Euroam Ciencias del Deporto.* 2015; 4(1): 23-30.
24. Conti MA, Slater B, Latorre MRDO. Validity and reproducibility of Escala de Evaluación da Insatisfacción Corporal

para Adolescentes. *Rev Saúde Públ.* 2009; 43(3): 515-524.

25. Hiratuka E, Matsukura TS, Pfeifer LI. Adaptação transcultural para o Brasil do sistema de classificação da função motora grossa (GMFCS). *Rev Bras Fisioter.* 2010; 14(6): 537-544.

26. Lemos IL, Conti MA, Sougey EB. Avaliação da equivalência semântica e consistência interna da Game Addiction Scale (GAS): versão em português Evaluation. *J Bras Psiquiatr.* 2015; 64(1): 8-16.

27. Marques AP, Barsante Santos AM, Assumpção A, Matsutani LA, Lage LV, Pereira CAB. Validação da versão Brasileira do Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ). *Rev Bras Reumatol.* 2006; 46(1): 24-31.

28. Tavakol M, Dennick R. Making sense of Cronbach's alpha. *Int J Med Educ.* 2011; 2: 53-55.